

# REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO MUSEAL

**Luiza de Souza Lima Macedo<sup>1</sup>**

**Pompea Auter Tavares<sup>2</sup>**

## RESUMO

A crise pela qual os museus passam foi agravada pelo fechamento das instituições frente à pandemia de COVID-19 que assola o país, o que impactou severamente os profissionais de educativos de museus. Nesse sentido, este artigo traz reflexões sobre a situação dos educadores de museus, a partir de levantamentos que buscam mapear os impactos da pandemia no setor.

Não é novidade a crise pela qual os setores culturais e artísticos têm passado nos últimos anos, situação agravada pelas ondas de crises econômicas mundiais das últimas décadas. O Brasil tem sofrido consideravelmente os impactos, ainda mais severamente após as eleições presidenciais de 2018, quando foi eleito o atual presidente do país, Jair Bolsonaro. Com agendas liberais e de extrema direita, os investimentos na área da cultura foram reduzidos consideravelmente, chegando até à extinção do Ministério da Cultura, transformado em Secretaria Especial de Cultura, atualmente vinculada ao Ministério do Turismo.

Tal panorama já existia antes da crise política e econômica gerada pela pandemia de COVID-19, mas foi potencializado com o fechamento dos museus e espaços culturais por tempo indeterminado, a proibição de aglomerações e eventos públicos, o fechamento de escolas e as medidas de distanciamento social. Essa situação trouxe à tona a fragilidade das instituições culturais no Brasil, principalmente dos setores educativos – responsáveis diretos pelo atendimento presencial do público, proposições pedagógicas, mediação cultural, dentre outras funções<sup>3</sup> –, temas esses

1 Educadora e Gestora Cultural. E-mail: luizasl.macedo@gmail.com

2 Pesquisadora do Observatório da Diversidade Cultural (ODC). E-mail: pompeaa@gmail.com

3 Para saber mais sobre a educação museal no Brasil e o processo pela qual ela se constituiu como campo, nos museus, sugerimos a leitura do Caderno da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), publicado em 2018 pelo Instituto

que serão aqui abordados.

Os impactos no setor criativo foram imediatos, com fechamento de grande parte dos espaços e projetos, fazendo com que inúmeros profissionais da cultura se vissem sem alternativa de trabalho, com contratos suspensos, demissões, reduções salariais, cancelamento de projetos e contratos, e trazendo sérios desafios institucionais. Segundo a 4ª Edição do Boletim de Resultados preliminares dos Impactos da COVID-19 na Economia Criativa do Observatório da Economia Criativa da Bahia, 89% dos participantes da pesquisa tiveram atividades canceladas desde o início da pandemia. Os impactos em escalada da crise indicam aumento considerável nas interrupções das atividades, de 48% em março para 69% em abril (CANEDO *et al*, 2020).

No caso da educação museal, as relações de trabalho que já eram precárias, muitas vezes informais, com uma grande massa de trabalhadores em regime de estágio ou prestação de serviços, sem vínculos empregatícios, ficaram ainda mais frágeis. Muitos trabalhadores de museus, que atuam por projetos temporários ou de longa duração, estão sem suas fontes de renda e sem alternativa de trabalho. Vale salientar que esta situação não acontece apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos e na Europa. Instituições como o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA)<sup>4</sup> e o Serralves<sup>5</sup> de Portugal, por exemplo, encerram seus contratos com educadores *freelancers*, que não faziam parte do quadro efetivo da instituição. Os trabalhadores com vínculo empregatício se restringem, nos exemplos citados, a cargos de coordenação, gerência e direção de áreas. De acordo com o relato de alguns funcionários e matérias jornalísticas, com a interrupção das atividades dos museus e a consequente crise financeira, não houve diálogo com esses trabalhadores em busca de renovar seus contratos de prestação de serviço educativo durante o período da pandemia.

As demissões causaram uma grande agitação no cenário cultural, aparecendo em noticiários, fóruns e debates *on-line*. Museus e centros culturais foram questionados sobre os cortes e suas justificativas ficaram

---

Brasileiro de Museus (IBRAM) e disponível em <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>.

4 Moma Terminates All Museum Educator Contracts. Hyperallergic, 2020. Disponível em: <<https://hyperallergic.com/551571/moma-educator-contracts/>>. Acesso: 9 julho 2020.

5 Colaboradores do Serviço Educativo de Serralves acusam fundação de os descartar. Público, 2020. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2020/04/06/culturaipsilon/noticia/colaboradores-servico-educativo-serralves-acusam-fundacao-descartar-1911163>>. Acesso em: 9 julho 2020.

em torno dos fatores já apontados, como suspensão da bilheteria e cancelamento de patrocínios, dentre outros. Desse modo, fica evidente a percepção institucional sobre as ações educativas, mais uma vez vistas apenas como atendimento ao público ou como contrapartida social de patrocínio e investimentos externos, em lugar de ser compreendida e valorizada como um recurso para o fortalecimento da comunicação e a ressignificação de acervos e obras por meio de ações virtuais. Por outro lado, redes de educadores e comitês de museologia começaram um intenso debate e investigação sobre a situação atual de educadores e instituições.

De forma a mensurar os impactos da pandemia nos museus, o Comitê Internacional de Museus (ICOM) realizou uma pesquisa com 1.600 profissionais de museus de 107 países durante os meses de abril e maio de 2020. Na pesquisa constatou-se que o futuro de muitos museus está em risco, com incertezas e dúvidas diante da realidade que vivemos neste momento, sendo fundamental apoio e respostas rápidas dos governos frente à crise no setor (ICOM, 2020, p.3). Segundo a pesquisa, 94,7% dos museus participantes tiveram que fechar devido à pandemia, com incremento das atividades digitais durante o período de fechamento. O estudo também indica que 84% dos profissionais de museus estão atualmente em teletrabalho, e 6% dos contratos de trabalho temporários foram encerrados ou não renovados. Mais alarmante é a situação de autônomos, indicada no estudo, já que 56% dos respondentes afirmam ter suspenso seus próprios salários em função da crise e 39,4% disseram ter reduzido pessoal de suas empresas do setor museal.

Segundo levantamentos realizados pelo Comitê de Educação e Ação Cultural do Conselho Internacional de Museus (CECA-Br / ICOM-Br) e a Rede de Educadores Museais do Brasil (REM-Br), no início da pandemia, em março de 2020, muitas instituições demitiram número considerável de trabalhadores da educação museal. Esses estudos indicam que de 147 instituições participantes da pesquisa, distribuídas em 58 cidades de 19 unidades da federação, 24% realizaram demissões desses profissionais e 3% tiveram suspensão de contratos e projetos educativos (ICOM, 2020).

Verificando os impactos da pandemia no setor, a REM-Br e demais articulações estaduais iniciaram amplo diálogo com educadores museais de todo o país, em busca de entender a real situação dos profissionais e

educativos. Para isso, foram realizados encontros virtuais para escuta dos envolvidos e proposição de grupos de trabalho para refletir sobre a situação. Um desses momentos ocorreu em 17 de abril de 2020, logo no início da pandemia no Brasil, e contou com representantes de quase 80 instituições museais de todo o país. A partir de então, a Rede iniciou algumas pesquisas e a escrita de cartas públicas e manifestos, repudiando as demissões e pedindo atenção para a importância do trabalho educativo<sup>6</sup>.

É importante pensar, também, naqueles que permaneceram trabalhando e nos desafios colocados a esses profissionais. Da noite para o dia, os educativos passaram de setores de mediação e atendimento ao público para aqueles que são responsáveis pelo desenvolvimento de conteúdos para plataformas digitais, programação cultural virtual, as famosas *lives*, escrita de projetos de incentivo e captação de recursos para manutenção das atividades e tantas outras tarefas. Vemos que os profissionais educativos têm se dedicado à construção de conteúdos, atividades e projetos sem terem sido preparados para tal tarefa. Além disso, com a redução nos quadros de funcionários, os que permanecem nas instituições têm sido altamente demandados, uma vez que, segundo a pesquisa do ICOM mencionada anteriormente, com a pandemia de COVID-19 as atividades digitais nos e dos museus aumentaram ao menos 50%<sup>7</sup>.

Talvez a situação na qual se encontram os educadores e educadoras museais seja um reflexo da informalidade da profissão, para além da precariedade do setor cultural. Atualmente não há formalização profissional, sindicatos ou registro de trabalhadores da área. Segundo Silva (2017):

*A dificuldade em refletir sobre a profissionalização do mediador cultural passa pela sua não existência legal na CBO [Classificação Brasileira de Ocupações]. Portanto, como uma profissão que não obedece às regras e padronizações instituídas pelo MTE [Ministério do Trabalho e Emprego], cada equipamento cultural contrata os trabalhadores de sua equipe de maneira particular e de acordo com os interesses da instituição, pagando o salário que considera justo, oferecendo os benefícios que julga necessário ou, no limite, quando a lei obriga este pagamento. (SILVA, 2017, p. 179)*

6 O documento completo da reunião, no qual constam os encaminhamentos, instituições participantes e grupos de trabalho está disponível em <[http://www.icom.org.br/files/Resultados\\_reuniao\\_educativos\\_museais\\_e\\_acoes\\_digitais\\_na\\_pandemia\\_17\\_de\\_abril\\_de\\_2020.pdf](http://www.icom.org.br/files/Resultados_reuniao_educativos_museais_e_acoes_digitais_na_pandemia_17_de_abril_de_2020.pdf)>. Acesso: 10 julho de 2020.

7 Disponível em <https://icom.museum/wp-content/uploads/2020/05/Informe-museos-y-COVID-19.pdf>. Acesso: 10 de julho de 2020.

Essa ausência de formalização enfraquece as demandas por melhorias de trabalho e garantias de postos, assim como subsídio para capacitar as equipes e desenvolver novas formas de trabalho frente ao cenário atual.

Para além da precariedade do trabalho e sucateamento da cultura, é importante pensar no papel preponderante que os museus podem exercer no chamado “novo normal”. Segundo o ICOM, museu é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço do desenvolvimento da sociedade que “adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer, testemunhos dos povos e seu ambiente” (DESVALÉES; MAIRESSE, 2016, p. 36). Pensando os museus pela vertente da Museologia Social, as instituições museológicas devem ter como premissa servir ao desenvolvimento da sociedade como um espaço de lazer e educação (CHAGAS, 2012). Nesse sentido, os museus podem ser uma alternativa para repensar as relações sociais pós-pandemia, além de ser espaço (virtual ou físico) para debates, preservação da memória, reflexões e educação estética. Para isso, faz-se necessário que as instituições reconheçam e acolham lutas e conflitos sociais, repensando seus próprios discursos e ações, interna e externamente (MONTERO, 2012). Para tanto, é importante que tenham educativos diversos, robustos e bem estruturados, de forma a pensar e mediar de forma crítica sua relação com a comunidade.

Como visto nas cartas e pesquisas realizadas pela REM-Br e CECA/ICOM, a pandemia fez com que os profissionais se rearticulassem e se mobilizassem em prol da agenda da educação museal. A escrita deste texto não foi tarefa simples, pois se deu em meio à pandemia e às discussões de seus impactos com pesquisas e publicações ainda em curso, que refletem sobre o campo. Em breve, será possível fazer reflexões mais aprofundadas sobre os temas abordados, tendo em mão os frutos dos debates gerados.

É preponderante que o setor pense em protocolos de retomada que englobem não somente as questões sanitárias, fundamentais nesse momento, mas também em possibilidades de fomentos para o setor e, conseqüentemente, a recolocação de profissionais e o restabelecimento de projetos educativos que se encontram paralisados devido à crise.

---

## REFERÊNCIAS

MONTERO, Javier R. Experiencias de mediación crítica y trabajo en red en museos: de las políticas de acceso a las políticas en red. **Revistas Museos**, n. 31. Santiago: DIBAM, 2012, pp. 76-87.

CANEDO, D; LIMA, C.; PONTE, E. ; COSTA, L; CAMPOS, L. G.; QUEIROZ, M.; SOUZA, R. P. T. R. ; PAIVA NETO, C.; GUERRA, C. M.; CALDAS, R; CARVALHO, R. **Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - Boletim Resultados Preliminares** - Edição 4 2020 (Boletim periódico de pesquisa). Disponível em: <[https://ufrb.edu.br/proext/images/covid19/boletim/Boletim\\_Resultados\\_Preliminares\\_edicao\\_4\\_-\\_Impactos\\_da\\_Covid-19\\_na\\_Economia\\_Criativa\\_1.pdf](https://ufrb.edu.br/proext/images/covid19/boletim/Boletim_Resultados_Preliminares_edicao_4_-_Impactos_da_Covid-19_na_Economia_Criativa_1.pdf)>. Acesso em: 9 de julho de 2020.

ICOM. **Carta Aberta dos educadores museais brasileiros sobre os efeitos da Pandemia de Covid-19 na educação museal no Brasil**. 2020. Disponível em: <[http://www.icom.org.br/files/Carta\\_Aberta\\_e\\_Recomenda%C3%A7%C3%B5es\\_para\\_Educa%C3%A3o\\_Museal\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.icom.org.br/files/Carta_Aberta_e_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_para_Educa%C3%A3o_Museal_no_Brasil.pdf)> . Acesso em: 28 de julho de 2020.

CHAGAS, Mário de Souza. Museus, memórias e movimentos sociais. **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 41, 2012.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Org.); SOARES, B. B.; CURY, M. X. (Tradução e comentários). **Conceitos Chave de Museologia**. Belo Horizonte, MG: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Superintendência de Museus e Artes Visuais: Secretaria de Estado de Cultura, 2016.

SILVA, Cintia Maria da. **Mediador cultural: profissionalização e precarização das condições de trabalho**. 2017 Dissertação - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2017.

ICOM. **Museos, profesionales de los museos y COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://icom.museum/wp-content/uploads/2020/05/Informe-museos-y-COVID-19.pdf>>. Acesso em: 28 jul 2020.